

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**COMUNICAÇÃO, LUTO, CULPA E AMOR EM “VIOLET EVERGARDEN: O FILME”**

BRUNA DE FARIAS ANDRADE NASCIMENTO  
CAROLINA BOSCOLY PAIVA MELO

RECIFE - PE

2022

COMUNICAÇÃO, LUTO, CULPA E AMOR EM “VIOLET EVERGARDEN: O FILME”.

BRUNA DE FARIAS ANDRADE NASCIMENTO  
CAROLINA BOSCOLY PAIVA MELO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a  
Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)  
como requisito para graduação em Psicologia.

Autoras: Carolina Boscoly Paiva Melo, Bruna de Farias  
Andrade Nascimento.

Orientadora: Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros

Co-orientador: Jéfte Fernando de Amorim

RECIFE - PE

2022

## COMUNICAÇÃO, LUTO, CULPA E AMOR EM “VIOLET EVERGARDEN: O FILME”

### **Resumo:**

Este estudo investigou “Violet Evergarden - o filme” a partir da análise de conteúdo de Bardin. Identificou-se 3 categorias que envolveram aspectos de comunicação e luto, culpa e amor. Durante a guerra, a personagem vivencia o luto diante da perda do seu amado, que resultou em mudança de carreira e expressão de afetos pelos personagens. Reviravoltas, surpresas, culpa, recalque e reconciliação, intrinsecamente relacionados, fazem parte da trama e são discutidas à luz da psicanálise.

**Palavras-chave:** Psicanálise, comunicação, luto, amor, culpa.

### **Abstract:**

This study investigated "Violet Evergarden - the film" from Bardin's content analysis. Three categories that involved aspects of communication and bereavement, guilt and love were identified. During the war, the character experiences mourning in the face of the loss of her beloved, which resulted in a career change and expression of affection for the characters. Twists, surprises, guilt, repression and reconciliation, intrinsically related, are part of the plot and are discussed in the light of psychoanalysis.

**Keywords:** Psychoanalysis, communication, bereavement, love, guilt.

### **Resumen:**

Este estudio investigó "Violet Evergarden - La película" del análisis de contenido de Bardin. Se identificaron tres categorías que involucraban aspectos de comunicación y aflicción, culpa y amor. Durante la guerra, el personaje experimenta luto ante la pérdida de su amado, lo que resultó en un cambio de carrera y expresión de afecto por los personajes. Giros, sorpresas, culpa, recalque y reconciliación, intrínsecamente relacionados, son parte de la trama y se discuten a la luz del psicoanálisis.

**Contraseñas:** Psicoanálisis, comunicación, aflicción, amor, culpa.

### **Sommaire:**

Cette étude a porté sur « Violet Evergarden - le film » à partir de l’analyse du contenu de Bardin. Trois catégories impliquant des aspects de communication et de deuil, de culpabilité et d’amour ont été identifiées. Pendant la guerre, le personnage éprouve un deuil face à la perte de son bien-aimé, ce qui a entraîné un changement de carrière et une expression d’affection pour les personnages. Rebondissements, surprises, culpabilité, récalque et réconciliation, intrinsèquement liés, font partie de l’intrigue et sont discutés à la lumière de la psychanalyse.

**Mots clés:** Psychanalyse, deuil, amour, culpabilité amour

## **SUMÁRIO**

<b>1. Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2. Método</b>	<b>3</b>
<b>3. Resultados e Discussão</b>	<b>5</b>
3.1 Categoria 1: A comunicação e o luto	5
3.2. Categoria 2: O lugar da culpa	12
3.3. Categoria 3: O sentimento de amor	15
<b>4. Conclusão</b>	<b>18</b>
<b>5. Referências</b>	<b>18</b>

## 1. Introdução

Este trabalho apresenta e discute os temas comunicação e luto que são bastante interligados durante o processo de elaboração de uma perda significativa para o sujeito. Refere-se a um exercício com viés psicanalítico sobre a relação entre os personagens principais do anime “*Violet Evergarden – o filme*” de 2020, do diretor Taichi Ishidate e do roteirista Reiko Yoshida.

Derivada do latim “*communicare*” que significa dividir, partilhar e tornar comum algo através de um diálogo entre emissor e receptor (VILALBA, 2009), a comunicação diz respeito à transmissão de uma informação, de modo verbal ou não-verbal e que contribui para a capacidade relacional dos indivíduos em sociedade (SEGER, ECKHARDT e GESSI, 2016). De acordo com Melo, Magalhães, Carneiro e Machado (2017), a comunicação proporciona trocas de informações conscientes e inconscientes entre os sujeitos, favorecendo a transmissão de representações mentais, como pensamentos, traumas, lembranças, sensações, sonhos, medos e sentimentos.

O caminho de acesso aos processos inconscientes sempre foram trilhados por Freud que descobriu desde cedo em seus estudos sobre a histeria que existia uma barreira de resistência atuando como mecanismo de defesa para o sujeito, que faz com que ele não se recorde facilmente de algo que não suporta, como um evento traumático passado (BOHLEBER, 2007). Paiva (2011) aponta que nas obras freudianas que foram traduzidas para o português, o termo “*Verdrängung*”, muitas vezes é traduzido para repressão, entretanto, notaram que a tradução mais adequada para a palavra alemã em português seria o uso do recalque. Então, no processo psicanalítico o sujeito não consegue comunicar tudo, pois o inconsciente aparece de forma distorcida e nas entrelinhas por conta do recalque. Logo, o analista tem sua escuta voltada para a dimensão do dizer e do dito, que significa que o dito é consciente, mas o inconsciente aparece junto com os dizeres (DUQUE e VIANNA, 2014).

De acordo com Freud (1914), a repressão é um dos principais conceitos da estrutura psicanalítica, que surgiu a partir do fenômeno clínico da resistência. Trata-se de uma resistência

contra a análise, em que o sujeito se nega a lembrar de fatos passados, porém de algo que ele nunca esqueceu. O grande desafio enfrentado pela Psicanálise era de investigar a via de acesso aos conteúdos recalçados no inconsciente para encontrar as causas dos problemas, e então, Freud concluiu que só é possível ter acesso ao inconsciente através da verbalização. (FREUD, 1915/2010). Foi durante os tratamentos com as histéricas em que ele certificou-se que a comunicação verbal dos afetos era o ponto de partida para ter acesso às representações do inconsciente, considerando que os gestos e as expressões dos pacientes se tratavam de resistência ao tratamento (FREUD, 1915/2010).

Já Donald Winnicott, defende, assim como Freud, que através da comunicação pode ocorrer a verbalização e a análise, acrescentando que o inconsciente também apresenta-se na forma não-verbalizável (WINNICOTT, 1988[1987]/2020). Foi a partir desse pensamento sobre a comunicação, que Winnicott desenvolveu a teoria do desenvolvimento emocional e sua prática clínica (SILVA E PEIXOTO JÚNIOR, 2017).

E através da comunicação, o sujeito é capaz de verbalizar sobre seu luto (MELO, MAGALHÃES, CARNEIRO E MACHADO, 2017). Ressalta-se que o luto é um tema complexo explorado pela teoria psicanalítica, o qual Freud (1917[1915]/2013) define como uma reação do sujeito diante da perda de um ente querido ou algo. O psicanalista salienta que o luto não pode ser considerado uma condição patológica que necessite de encaminhamento médico, mesmo que possa gravemente afastar o sujeito do seu comportamento normal. Além disso, acredita-se que o luto possa ser superado em certo tempo e que seria inútil, danoso ou traria perturbação para o sujeito caso não haja esse enfrentamento (FREUD, 1917 [1915]/2013).

O trabalho do luto é um “teste de realidade”, ou seja, pouco a pouco torna-se real a perda do objeto amado, enfrentando-a. Com isto, retira-se todo o investimento da libido das ligações com tal objeto. Este não é considerado um processo fácil e sim penoso, entretanto, quando ocorre a elaboração do luto, o ego novamente está livre para deslocar a libido em busca de um novo objeto de amor para investir (FREUD, 1916[1915]/1996).

Diante disso, pretende-se trabalhar na perspectiva da análise de conteúdo do anime “*Violet Evergarden - O filme*” examinando através de categorizações temáticas as questões acerca da utilização da comunicação como processo de vivência do luto. Além disso, o filme ilustra os sentimentos de culpa e de amor que também serão analisados.

O filme foi escolhido por apresentar a relação entre a comunicação e luto vivenciados pelos personagens, narrando a história de *Violet Evergarden*, uma garota, solteira e sem sentimentos que lutou durante a guerra ao lado do *Major Gilbert*. Este, no dado momento, demonstra seus sentimentos para a jovem, através de um eu “te amo” antes de supostamente morrer. A ex soldado, então, refaz sua vida tornando-se escritora de cartas, contratadas por pessoas que queriam expressar suas emoções. Durante seu trabalho, *Violet* entende o sentido das palavras deixadas pelo Major e sofre com sua perda.

## **2. Método**

A vigente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, definindo-se um tipo de pesquisa que investiga e explica assuntos do âmbito social que não podem ser quantificados, tais como convicções, sentimentos, comportamentos e entre outras questões que podem ser analisadas por diversos métodos (MINAYO, 2014). Dentre esses meios, encontra-se a análise de conteúdo, a qual foi utilizada, pois o filme enquanto recurso icônico é passível de ser analisado por meio da análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2016).

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um método de pesquisa com uma gama de procedimentos de análise das comunicações no qual tem o intuito de usar esses mecanismos comeditos e organizados para descrever o conteúdo das mensagens, indicadores qualitativos ou quantitativos que possibilitam deduzir conhecimento associados às conjunções da produção/recepção (variáveis deduzidas) das mensagens, com todo o rigor científico por meio da

abordagem qualitativa. A análise de conteúdo é dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A fase da pré-análise contou em assistir o filme, transcrevendo os diálogos e através de uma leitura flutuante foi possível destacar aspectos gerais e importantes, identificados como o filme ressalta a importância da comunicação entre os personagens, seja por meio das conversas entre eles ou pelas cartas escritas pelos sujeitos ao longo do filme, o luto sentido por Violet, o sentimento de culpa experienciado pelo Major e o sentimento de amor vivenciado tanto pela jovem quanto por Gilbert.

Na segunda fase ou fase de exploração do material foram identificadas as categorias que possibilitam juntar grande número de informações a partir de uma esquematização podendo classificar os acontecimentos e ordená-los, dividiu-se as categorias em três: “a comunicação e o luto” - pois a comunicação e o luto são temas que atravessam o filme, devido a comunicação é usada para a elaboração do luto da personagem -, “o lugar da culpa” - devido a vivência desse sentimento em um dos personagens e ter uma centralidade no processo de separação e luto - e o sentimento de amor - por apresentar-se em ambos os personagens e ser a motivação central de muitas das ações dos personagens-.

Na última fase foi realizado o tratamento dos resultados, com as técnicas de inferência e a interpretação. A inferência é orientada por pólos de atenção e de comunicação, sendo eles, emissor, receptor, mensagem e canal. Na interpretação dos dados, foi preciso revisitar o referencial teórico para poder fundamentar as análises para dar sentido à interpretação e isso virá da relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica (BARDIN, 2016). Nessa questão, orientou-se sobre quem falavam os diálogos e a quem era direcionados durante o filme, além disso, tanto a relação dos personagens quanto as palavras proferidas por eles foram analisadas pela perspectiva da psicanálise, de modo a analisar e interpretar a partir desse referencial teórico, buscando constatar que os temas

de comunicação, luto, culpa e amor podem estar relacionados entre si no cotidiano, mesmo que no decorrer da película, esses temas tenham sido evidenciados separadamente.

### **3. Resultados e Discussão**

Após a análise do filme, emergiram três categorias temáticas que facilitam a compreensão do filme em conjunto com possíveis relações teóricas que ele proporciona. A primeira categoria, “a comunicação e o luto”, contempla como a comunicação foi utilizada para elaborar o luto, enquanto a segunda categoria, “o lugar da culpa”, contempla como comunicação evidenciou o sentimento de culpa dos personagens e a última categoria, “o sentimento de amor” aborda a descoberta desse sentimento entre os protagonistas. Tais categorias foram analisadas pelo viés da Psicanálise.

#### **3.1 Categoria 1: A comunicação e o luto**

Segundo Silva (2019) o luto é compreendido como uma vivência da perda de algo ou alguém que possuía afeição e significado para o sujeito, acarretando numa intensa aflição psíquica e física. O objeto amado perdido poderia ser tanto algo físico - como a morte de animais de estimação e pessoas importantes para o sujeito - quanto algo simbólico - término de uma relação, traição, demissão do emprego - para o indivíduo (DUNKER, 2019).

Além disso, o algo ou alguém perdido é chamado pela teoria psicanalítica de “objeto de amor” devido ao investimento de amor que o sujeito fazia a esse objeto. Os efeitos dessa perda ao sujeito enlutado podem resultar em um luto patológico, em que o indivíduo perderia o ânimo pelo mundo externo, ausentando-se da capacidade de amar, interditando-se das ações e enfraquecendo sua autoestima, sendo evidenciado por meio de comportamentos críticos, insultuosos e punitivos contra si mesmo (FREUD, 1917 [1915]/2013).

O luto compreende todas as dimensões do ser humano, sendo uma experiência vivida diariamente por todos (DUNKER, 2019). Ele pode ocasionar diversos impactos, como por exemplo,

o indivíduo desenvolver emoções ambíguas relacionadas a esse momento. Isso se dá devido a um conflito inconsciente entre sentimentos amorosos e agressivos vinculados ao objeto de amor perdido (TAIANA, 2014). Por conta disso, é necessário que o sujeito realize o processo de luto, desvinculando a energia psíquica libidinal do objeto amado que foi perdido (DUNKER, 2019).

A psicanálise afirma que para ocorrer a resolução do luto, o sujeito deve verbalizar e fazer ações para processar e aceitar a perda do objeto amado (FREUD, 1917[1915]/2013). A ação de verbalizar está relacionada com a comunicação, que diz respeito a uma ação que tem a possibilidade de verbalizar pensamentos, traumas, sensações, sentimentos e entre outras coisas que marcam a constituição do sujeito. Durante a análise psicanalítica, utiliza-se da comunicação para realizar a interpretação sobre o mundo interno do paciente (MELO, MAGALHÃES, CARNEIRO e MACHADO, 2017).

A relação entre luto e comunicação sobressai no filme desde o princípio. Logo nas cenas iniciais, é narrada a história de uma família dos dias atuais, que está enfrentando o luto de Ann, a matriarca da família. A sua neta Daisy sentiu-se inconformada com a posição dos pais que não deram tanta atenção à sua avó quando ela estava viva. No entanto, os próprios pais não sabiam da existência da doença de Ann e não entendiam a decisão da matriarca de não contar. Daisy, então, foi questionada por sua mãe acerca do que pensava sobre seus pais não terem dado atenção à sua avó.

Posteriormente, os pais da jovem contam que sua avó havia perdido a mãe quando era muito jovem, mas antes de falecer, sua mãe contratou uma escriba para redigir cartas para a filha. As cartas eram enviadas em todos os seus aniversários, continuando, assim, o contato com sua mãe já falecida.

A partir disso, o filme apresenta a função das autômatas de auto memórias, que eram jovens mulheres contratadas para escrever diversos documentos numa época que a maioria das pessoas não escreviam e nem sabiam ler. Dayse então descobre a existência de Violet Evergarden, a “autômata”,

que redigiu as cartas de sua avó. Neste momento, dá-se início a história da protagonista Violet que tinha uma carreira renomada como escriba. A escritora possuía questões emocionais profundas, e devido a isso, utilizava da comunicação verbal como meio de encarar o processo de luto pela perda de alguém a quem estimava muito, o Major Gilbert.

Cavalcanti, Samczuk, e Bonfim (2013) acrescentam que o luto segundo Freud é consciente, pois o sujeito sabe o que perdeu, acarretando em maior dificuldade de superação e substituição do objeto de amor perdido. Por conta disso, para o processamento do luto, é essencial que o sujeito invista sua energia psíquica à distribuição libidinal do objeto de amor perdido (DUNKER, 2019).

Outrossim, Souza e Pontes (2016) trazem que como a elaboração do luto é completamente subjetiva, requer que o sujeito reviva cada memória para poder encarar a realidade a esse objeto de amor. O sujeito tem que deparar-se com todas as questões inconscientes ligadas ao objeto perdido, como suas regressões, impulsos, afetos e fantasias. Dessa forma, com o passar do tempo, poderá introjetar o que foi investido e realizar outras atribuições libidinais em novos objetos de amor. Esta é uma tarefa árdua que requer que o sujeito se confronte (CAMPOS, 2013).

Na obra cinematográfica, evidencia-se a tentativa de Violet em realizar o processo de luto através da escrita de suas cartas. Em uma destas, a jovem escreve sobre as lembranças de suas vivências com o Major, mesmo que elas estejam cada vez mais no passado. Ela relata que Gilbert a manteve ao lado dele e a ensinou a viver, apresentando-lhe o amor. Por conta disso, a autômata expressa que não consegue deixar de escrever para Gilbert.

Segundo a perspectiva psicanalítica, o processo do luto faz com que o sujeito não apague totalmente a existência do objeto, mas coloque-o em uma procura infundável do reencontro do enlutado com o objeto de amor (PERES, 2013). Violet insere-se nesse caso, pois ao escrever a carta, ela afirma ter a esperança de entregar a carta ao destinatário e que seus anseios tornem-se realidade.

A ação da protagonista remete a concepção da comunicação como um processo relacional e intersubjetivo (MELO, MAGALHÃES, CARNEIRO, MACHADO, 2017). No contexto apresentado, as cartas são usadas como instrumentos da comunicação verbal escrita para desenvolver a relação da jovem com seu mundo interno, percebendo seus sentimentos e desejos ao objeto de amor perdido.

A comunicação apresenta elementos básicos para sua concepção, os quais são: emissor - pessoa que envia a mensagem -, transmissor - meio usado para enviar a mensagem -, canal - local intermediário -, receptor - processo que decodifica a mensagem para passar para o destinatário -, destinatário - também chamado de destino, trata-se da pessoa que receberá a mensagem do emissor - e mensagem - é a informação compilada do emissor para o destinatário - (CHIAVENATO, 2020). Ao escrever uma carta, Violet ocupa o papel de emissora e de destinatária. Enquanto que a mensagem que contém nela, expressa os sentimentos da jovem em relação ao Major e ao luto vivido.

No luto, existe a necessidade da reconstrução da realidade interna do sujeito, pois há a percepção de que seu mundo interno foi aniquilado por conta da perda do objeto de amor e de tudo que estava agregado a ele. Diante disso, o sujeito deverá enfrentar a verdade de que o objeto de amor não existe mais (CAVALCANTI, SAMCZUK E BONFIM, 2013).

Compreende-se que a autômata não superou sua perda e ainda possui esperança da volta de seu objeto de amor, o Major Gilbert. A cena que detalha ainda mais o luto da jovem é quando ela começa a trabalhar para um garoto chamado Yuris. Este cliente está adoecido, solicitando que Violet escreva uma carta de conforto para os seus pais e seu irmão e que seja entregue no dia de sua morte. Ao finalizar este trabalho, a escritora se encontra com seus colegas e com Capitão Dietfried, irmão do Major, o qual não tinha uma boa relação. Todavia, Dietfried reconhece a importância da jovem na vida de seu irmão e resolve encontrá-la fazendo uma proposta para que a escritora o acompanhe

até o barco que ele e o Major velejavam. No barco, o Capitão oferece a oportunidade para Violet escolher qualquer objeto que era de seu irmão, e ela aceita entusiasmadamente.

Nessa passagem da película, é exposto a necessidade de Violet possuir fisicamente algo que pertenceu a Gilbert. Percebe-se que a reação da jovem é de buscar um objeto para preencher a falta do seu superior. Essa ação remete a ideia de que a pessoa enlutada busca a possibilidades de substituir o que foi perdido por algo novo (DUNKER, 2019).

Além disso, o filme traz a percepção que Violet vivencia seu luto em fases. De acordo com a psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross (1969/2017), o processo de luto é penoso e passa por estágios, os quais são: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e a aceitação. É um modelo de formato espiral, em que suas fases podem ocorrer de forma progressiva ou não, pois a elaboração do luto depende exclusivamente do sujeito.

Conforme Kübler-Ross (1969/2017), o primeiro estágio consiste na negação e isolamento da perda do objeto de amor, a segunda fase abarca uma reação agressiva a algo ou alguém, mas não ao objeto perdido, manifestando-se, pois o sujeito não aceita a perda. O estágio da barganha, que pode estar acompanhado com o estágio da raiva, é quando o sujeito busca permutar o acontecimento da perda com alguma outra coisa, enquanto que no estágio da depressão, o sujeito evita contato com o mundo externo e expressa tristeza pela perda do objeto. O quinto e último estágio é a da aceitação, o qual se configura como o entendimento da perda do objeto de amor.

No filme, Violet transita entre todas as etapas do modelo de luto de Kübler-Ross (1969/2017), sem estar numa ordem progressiva. Em relação à etapa de negação e isolamento, percebe-se que a esperança que ela nutre em reencontrar com Gilbert para poder relatar sobre os seus sentimentos penderes, faz com que a jovem escreva cartas direcionadas ao Major e que verbalize constantemente sobre ele, por exemplo. Quanto ao isolamento, há cenas em que a jovem

se isola socialmente, negando os convites de seus colegas para sair, dando desculpas relacionadas ao seu trabalho ou já estar ocupada previamente.

De acordo com Kübler-Ross (1969/2017), a fase da negação faz com que o sujeito negue a perda do objeto servindo como defesa parcial da notícia da perda que deverá ser substituída por uma aceitação parcial. Já o isolamento, relaciona-se aos comportamentos em que o indivíduo isola-se para refletir sobre a perda do objeto, sendo uma fase que geralmente acontece depois da negação.

Quando Violet busca fazer e ter coisas relacionadas ao Major, demonstra estar no estágio da barganha, a fase em que o sujeito entra num acordo para evitar de encarar a perda (KÜBLER-ROSS, 1969/2017). A cena que descreve essa fase é a que a jovem aceita a proposta do irmão do Major em acompanhá-lo até o barco, gerando novas perspectivas para Violet, que está extremamente mergulhada em seus sentimentos amorosos e penosos, refletindo em seu comportamento, como o de reclusão social.

Durante a etapa da raiva, o indivíduo direciona comportamentos de raiva, ressentimento, revolta, inveja e indignação aos outros, sendo uma reação que não possui relação com o que foi perdido (KÜBLER-ROSS, 1969/2017). O filme apresenta Violet constantemente isolando-se das pessoas e adotando uma postura mais ríspida, especialmente ao que está envolvido com seu passado. A cena que demonstra esse fato é quando a jovem é elogiada pelo prefeito da cidade em relação ao seu atual trabalho e sua atuação na guerra. Violet age com repulsa às palavras referidas a ela, afirmando não ser digna desses elogios. Logo, nesta cena, constata-se a teoria da autora em que na etapa da raiva, o indivíduo propaga seus sentimentos por meio das reações em todas as direções possíveis, pois é a forma que ele consegue externar suas questões relacionadas à perda.

Na etapa da depressão, Kübler-Ross (1969/2017) argumenta que os sentimentos de revolta e raiva são substituídos por um sentimento profundo de perda ao mundo, sendo uma etapa importante, pois permite a exteriorização das emoções do indivíduo para facilitar a aceitação.

Ademais, a autora comenta a existência de dois tipos de depressão: a depressão reativa - reação emocional às perdas remotas - e a depressão preparatória - ação emocional às perdas latentes -. No filme, essa etapa é apresentada quando Violet chega à ilha, esperançosa para reencontrar o Major, precisando encarar a notícia que o mesmo não deseja encontrá-la. A jovem esperançosa, na tentativa de vê-lo, vai até à casa de Gilbert, porém o mesmo recusa ter contato com Violet e deseja que ela continue a viver sua vida. Então, a reação da garota é de perder todas as expectativas, ficando abalada e desejando ir embora da ilha para retomar o trabalho com o garoto, Yuris, que estava à beira da morte e queria enviar uma carta para seu melhor amigo.

Contudo, a ilha é atingida por uma forte tempestade e Violet é impedida de retornar. Nesse tempo, a escritora entra em contato com uma colega de trabalho solicitando que ela atendesse Yuris, que veio a falecer em seguida, mas tendo seu pedido realizado. Inspirada pelo garoto, Violet escreve uma última carta para o Major, despedindo-se e pedindo desculpas pela visita inesperada, agradecendo a todas as vivências que teve ao seu lado e declarando o seu amor a ele. Ao pedir que a carta seja entregue, a garota torna-se livre e resolve voltar para sua cidade para concluir seus trabalhos. É nesse momento que é evidenciada no filme a etapa de aceitação, que segundo Kübler-Ross (1969/2017) ocorre quando o luto foi processado e finalizado, adquirindo então, uma paz para o sujeito.

Freud (1917[1915]/2013) alega que o sujeito enlutado investe sua energia libidinal às vivências e sentimentos ao objeto de amor perdido, inclusive, rejeita atividades que não sejam referentes ao objeto, empenhando-se especificamente ao luto. Todavia, ao aceitar o perecimento, permite-se que o ego seja liberto e desinibido uma vez que houve o desligamento libidinal pela aplicação da ordem de realidade.

Cavalcanti, Samczuk e Bonfim (2013) ressaltam que o uso da ordem de realidade se dá pelos instintos de autopreservação do ego, pospondo o alcance do prazer futuro, como foi o caso de Violet, que evitava qualquer possível satisfação que não estivesse concatenada com seu luto. De

acordo com Hibberd (2013), a conclusão do luto não só proporciona novas direções, como também novos sentidos ao sujeito. Isso pode ser identificado no filme, pois as cartas que antes eram usadas para nutrir os sentimentos, esperanças e memórias da jovem sobre o Major, adquirem um novo significado ao tornarem-se parte da sua aceitação, conseqüentemente, da finalização do seu luto.

No final do filme, o Major após ler a carta de Violet, consegue então aceitar seus sentimentos, declarando-se para a jovem, a qual retribuiu seu amor. Nesse aspecto, a autômata não retornou ao antigo objeto de amor, e sim para algo novo. Gilbert continuava sendo a mesma pessoa que Violet conviveu, porém mais acessível e não era mais seu superior, e sim, o homem que a amava, mesmo ele alegando que não a merecia. No luto, o sujeito que antes via o mundo externo como vago e destituído, retoma seu interesse no mundo e assimila a energia psíquica do ego, pois renuncia a existência do objeto perdido, dando oportunidade a novos investimentos libidinais (FREUD, 1917[1915]/2013).

Ademais, Dunker (2019) afirma que na finalização do luto é feita a incorporação do objeto, quando ele torna-se parte do ego do enlutado. Dessa forma, as lembranças não machucam mais o sujeito, pois o objeto torna-se parte dele. Contudo, para que ocorra esse movimento, é essencial que haja um tempo próprio e energia da libido do sujeito, como foi o caso de Violet, que esteve nesse processo de luto por um longo período.

### **3.2. Categoria 2: O lugar da culpa**

Ao fazer um recorte na obra cinematográfica, identificou-se a existência de um sentimento complexo: a culpa. De acordo com Lima (2012), o sentimento de culpa faz parte da maioria das culturas existentes, entretanto, estudiosos buscam entender se é um sentimento universal. Para a Psicanálise, Chemama (1995) explica que a culpa é um sentimento de indignação, originado do julgamento do Superego ao Ego, podendo ser consciente ou inconsciente.

Segundo Freud (1925[1923]/2011), a culpa é dividida em três tipos, sendo elas: a culpa inconsciente advinda do complexo de Édipo e portanto é recalçada; o sentimento inconsciente de culpa que trata-se de uma culpa silenciosa relacionada ao parricídio e por fim a culpa consciente ou sentimento de culpa consciente que é quando o sujeito têm a consciência de culpa.

Freud (1925[1923]/2011) afirma que no complexo de Édipo há uma hostilidade do filho para com seus pais, como um desejo de eliminar o rival – o pai – para ter o amor de sua mãe. Entretanto, o filho sente um grande temor de ser castrado, e por isso, abre mão do amor incestuoso pela mãe. Junto com o desejo proibido, a criança leva consigo o medo e a angústia que dá origem ao sentimento de culpa inconsciente, sendo este fruto do Complexo de Édipo. Durante o filme, percebe-se que o Major apresenta o sentimento de culpa inconsciente, pois ele se afasta de tudo que remete ao seu passado, incluindo sua relação com o exército, com o irmão e Violet. Apesar disso, ele vive em constante sofrimento devido às lembranças esquecidas, assim como pode-se supor como acontece no Complexo de Édipo.

Ainda de acordo com o psicanalista, um tipo de culpa pode manifestar outro tipo e cada uma dessas culpas desperta consequências específicas no sujeito (FREUD, 1925[1923]/2011). A culpa inconsciente do Major desperta a sua culpa consciente, visto que, em cena, ele confessa ao irmão que se arrepende de ter colocado Violet na guerra porque se tratava de uma jovem que poderia ter se divertido mais e aproveitado as coisas belas da vida, acarretando na culpa consciente do Major.

Ademais, o sentimento de culpa está associado ao reconhecimento por parte do sujeito em fazer ou ter a possibilidade de fazer algo considerado socialmente mau, ou seja, mesmo se a pessoa não tenha feito algo que sabe que é mau, mas que tenha apenas pensado em fazê-lo, ela irá se sentir culpada. O sentimento de culpa está intimamente ligado à identificação do que é mau e as ações devem ser recriminadas e impedidas a qualquer custo (FREUD, 1930/2020).

Outrossim, para Freud (1925[1923]/2011), no aparelho psíquico do sujeito existe uma instância chamada de Superego que tem a função moral da consciência e que rege o Ego, punindo-o com o sentimento de culpa. Isso se dá porque existe uma tensão interna entre as instâncias Superego (Supereu) e Ego (Eu), onde o Eu responde com sentimentos de angústia e de medo por não atender às condições impostas pelo o Eu ideal, dessa forma, originando o sentimento de culpa e a necessidade de punição (FREUD, 1925[1923]/2011). Ao longo da película, o Major Gilbert é condenado a amar um amor impossível. A culpa se revela pelo sentimento de indignidade, pois o Major se define como um sujeito mau, sendo uma forma de autopunição por não se considerar digno de ter o amor de Violet.

O sentimento de culpa acompanha a humanidade desde a época pré-histórica, e para compreendê-lo, Freud buscou estudar o mito da Horda Primeva, de Charles Darwin (FREUD, 1916[1915]/1996). Este mito retrata que desde os primórdios, o assassinato estava presente entre os humanos, inclusive o parricídio. Havia o pai primevo de uma horda, em que ele era o líder, dominante e sem limites, que se apossava de todas as mulheres e livrava-se de seus filhos, considerando-os seus piores inimigos. Porém, um dia, os filhos se uniram para tirar a vida do próprio pai. Tratava-se de uma morte que não garantiu independência para os filhos, mas que resultou em um enorme medo pela punição do crime cometido (FREUD, 1925[1923]/2011). Como forma de substituir o falecido pai, os filhos escolheram um “totem” sagrado para venerar, e assim, diminuir a culpa que sentiam, e poderem esquecer do assassinato cometido (GELLIS & HAMUD, 2011). No decorrer do filme, o Major começa a ajudar a sociedade local lecionando para as crianças da ilha e utilizando-as como um totem sagrado para tentar amenizar sua culpa consciente advinda do sentimento inconsciente de culpa, assim como fizeram os filhos do mito da Horda primeva.

No decorrer do filme, o Major começa a ajudar a sociedade local lecionando para as crianças da ilha e utilizando-as como um totem sagrado como forma de tentar amenizar sua culpa,

assim como fizeram os filhos do mito da Horda primeva. Além disso, a culpa vivenciada pelo Major trata-se de uma culpa consciente proveniente das culpas inconscientes, pois algo remete às suas questões, resultando nesse comportamento evitativo em relação ao seu passado.

### **3.3. Categoria 3: O sentimento de amor**

O amor é definido como sentimento de apego de um indivíduo ao outro, marcado pela profundidade, agressividade, ambivalência, narcisismo, alienação, gozo e entre outros temas abordados pela psicanálise (CHEMAMA, 1995). Ravello e Martinez (2013) acrescentam que o amor é um sentimento amplo e complexo que engloba desejo, libido, sexualidade e pulsão.

Nesse sentido, Costa e Leite (2019) ressaltam que amor é definido como sentimento essencial para a subjetividade humana, pois o sujeito em sua incompletude busca no outro o que está faltando em si, tanto que o amor é considerado um meio de adoecimento ou de cura para o indivíduo. Além disso, Freud (1930/2020) concebeu o amor como uma das saídas do mal-estar da civilização.

Na película analisada, o amor elucidado é o amor romântico entre Violet Evergarden e Major Gilbert, os quais trabalharam juntos na guerra. Gilbert confessou seus sentimentos para Violet, contudo, ele desapareceu na guerra e foi dado como morto. Violet, então, torna-se uma escritora e vive num processo de luto pela perda de seu amado, possuindo esperanças de reencontrá-lo algum dia. Enquanto isso, o filme revelou que Gilbert estava vivo todos esses anos, todavia, sentia-se culpado e evitava pensar sobre sua antiga vida e seus sentimentos amorosos pela jovem.

No período medieval, durante o fim do século XVIII existia a idéia de “amor perfeito” que foi desenvolvida no ocidente e serviu de base para a construção social do amor romântico. O amor perfeito era relacionado a ideia de que os parceiros se completavam e possuíam uma união eterna, com uma idealização fantasiosa dos parceiros sobre o outro que vem sendo desconstruída nos dias de hoje (BARROS E LOPES, 2021).

Freud (1930/2020) argumenta que o amor tem relação com a pulsão sexual, manifestando-se em todos os tipos de amor, e o ser humano possui a ideia de que será amado plenamente, sendo o amor forma de reatar o narcisismo, colocando o eu ideal no parceiro e amando o outro a partir disso. Ademais, o amor não exclui a falta existente no sujeito, no entanto, os envolvidos na relação amorosa podem se sentir únicos, completando um ao outro, mesmo que aparentemente.

O sentimento amoroso de Violet pelo Major é apresentado junto com seu luto, carregando um vazio que ela tenta preencher com suas cartas destinadas ao seu amado, que em uma delas, a jovem confessa que deseja revê-lo, possuindo esperança que isso aconteça. Segundo Kuss (2014) o amor traz a ideia de uma totalidade, porém o amor não seria capaz de retirar completamente a falta do sujeito, mas traria uma completude temporária.

Outrossim, a autora supracitada argumenta que por acontecer a idealização do Outro, acarreta-se no efeito do enaltecimento demasiado da imagem da pessoa amada. Segundo Lacan (1961[1960]/2010), quando o sujeito reconhece que é um ser faltante, isso possibilita que ele possa amar. Dessa forma, o indivíduo conseguirá significar a sua falta, ocasionando na mudança de posição de objeto amado para amante.

Uma cena que retrata o que foi supramencionado, é quando Violet vai ao cemitério deixar flores para a falecida mãe do Major, todavia, ela se encontra com o irmão do mesmo que a questiona o porquê dessa atitude. A jovem responde que fazia isso por ela e não por Gilbert. O irmão de seu amado a rebate e pede para que ela esqueça-o, e então a escritora menciona que nunca esquecerá o Major enquanto estiver viva, evidenciando seus sentimentos amorosos em relação a ele.

Posteriormente, ao saber que Gilbert estava vivo, Violet e seu chefe decidem encontrá-lo, contudo, a jovem é tomada por uma angústia sobre como o Major reagiria a esse encontro. Sua reação de angústia com a possibilidade de rever seu amado revela uma devoção da jovem por uma imagem ilusória de Gilbert, constatando a perspectiva de idealização. Essa ideia ocorre pois o amor

relaciona-se com o narcisismo devido a mudança do ideal do eu para o amado, acarretando na supervalorização desse objeto (KUSS, 2014). Contudo, esse processo acontece tanto com Violet quanto com o Major.

Perto da finalização da película, Gilbert é questionado pelo seu irmão sobre seus sentimentos por Violet, e ele responde que se arrependia de tê-la colocado nessa situação, pois a jovem merecia apenas o melhor. Isso demonstra que o sentimento de culpa e sua ação de fugir do seu passado originaram-se da ideia de que ele não pode proporcionar o que queria para sua amada.

Na conclusão do filme, Gilbert e Violet confessam seus sentimentos um pelo outro, e escolhem permanecer juntos. Essa cena representaria o conceito de reciprocidade amorosa comentada por Lacan (1964/1988) que acontece quando as pessoas envolvidas na relação amorosa assumem a posição tanto de amante quanto de amado, proporcionando que os sujeitos se tornem imprescindíveis um para o outro.

Baseado na análise de conteúdo de Bardin da película "Violet Evergarden: O filme" explica-se, pela perspectiva psicanalítica, os temas de comunicação, luto, culpa e amor. A ação de comunicar está intrinsecamente associada à constituição psíquica, pois permite que o sujeito revele tanto os conteúdos conscientes quanto inconscientes (MELO, MAGALHÃES, CARNEIRO E MACHADO, 2017). Isso é evidenciado na película, pois a comunicação é um elemento utilizado pelos personagens para expressarem os seus sentimentos de luto, culpa e amor.

No que se refere ao luto, é explicado como processo de perda de objeto, para o qual o sujeito direcionava o seu amor e mantinha um vínculo. Por se tratar de algo doloroso e penoso, o luto faz com que o sujeito sinta-se inibido de investir sua energia psíquica ao mundo externo (FREUD, 1917[1915]/2013). Logo, para haver a dissolução do luto, é necessário que o sujeito reelabore os afetos dirigidos ao objeto perdido, possibilitando a entrada de novos objetos de amor na vida do

indivíduo, podendo investir novamente seus interesses para o mundo externo (CAVALCANTI, SAMCZUK E BONFIM, 2013).

Quanto ao sentimento de amor, ele é definido como uma afeição profunda do sujeito a algo ou alguém (KUSS, 2014). De acordo com Freud (1930/2020), o amor acarreta numa ilusória sensação de completude da falta do sujeito. Isso acontece porque essa emoção faz com que o sujeito coloque a idealização do seu Eu ideal no lugar do ser amado.

O filme constata que tanto Violet quanto Gilbert nutrem o sentimento de amor um pelo outro. Contudo, devido aos enfrentamentos vivenciados pelos protagonistas, eles também estão imersos em outras emoções - com o luto e com a culpa respectivamente - que acarretam em prejuízos nessa relação. Todavia, quando o Major decide enfrentar suas questões, o vínculo amoroso de ambos é restabelecido. Lacan (1964/1988) afirma que a reciprocidade amorosa faz com que os sujeitos envolvidos assumam mutuamente a posição de amante quanto de amado. A reciprocidade amorosa só consegue ser desenvolvida na película quando ambos os personagens utilizam a comunicação para verbalizar as suas emoções.

#### **4. Conclusão**

Diante do exposto, percebe-se que os temas discutidos são recorrentes no cotidiano e passíveis de serem analisados através da teoria psicanalítica. Logo, esta análise de filme reside numa contribuição para compreender de forma ilustrativa os conceitos da psicanálise a partir dos temas comunicação, luto, culpa e amor que foram identificados nos recortes das falas dos personagens.

#### **5. Referências**

Bardin, Laurence. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Chemama, Roland. Dicionário de Psicanálise. (1995). Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1 Ed.

Chiavenato, Idalberto. (2020). Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas.

Freud, Sigmund. (1930). O mal-estar na civilização. In P. C. de Souza (Trad.), *Obras completas*. (Vol. 18). 2010. São Paulo: Cia. das Letras.

Freud, Sigmund. (1916/1915). Sobre a transitoriedade. In: FREUD, S. A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (Obras completas). 1996. Rio de Janeiro: Imago. v. XIV, p. 143- 153.

Freud, Sigmund. (1915). O Inconsciente. In P. C. de Souza (Trad.), *Freud (1914-1916) Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos*. 2010. São Paulo: Companhia das letras.

Freud, Sigmund. (1923). *O eu e o id, "autobiografia" e outros textos: (1923-1925) Vol. 16. Sigmund Freud Obras Completas*. 2011. São Paulo: Companhia das Letras. v. XVI.

Freud, Sigmund. (1917/1915). Luto e Melancolia. In: Freud, Sigmund; Kehl, Maria Rita; Peres, Urania Tourinho.; Carone, Modesto e Carone, Marilene. 2013. Luto e Melancolia. São Paulo: Cosac & Naify.

Freud, Sigmund. (1930). O mal-estar na civilização. In: S. Freud, Guilherme Marconi Gerner, Saulo Krieger. O mal-estar na civilização. 2020. São Paulo: Cienbook.

Freud, Sigmund (1914). A História do Movimento Psicanalítico in: Freud, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Kübler-Ross, Elisabeth. 1969. Sobre a morte e o morrer: O que os Doentes Terminais têm para Ensinar a Médicos, Enfermeiras, Religiosos e aos seus Próprios Parentes. 2017. WMF Martins Fontes: São Paulo, 10ª edição.

Lacan, Jacques. (1953-1954). O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud. 2009. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lacan, Jacques. (1964). O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2008. Rio de Janeiro: Zahar, 279 p.

Lacan, Jacques. (1960-1961). O Seminário, livro 8: a transferência. 2010. Rio de Janeiro: Zahar. 487 p.

Minayo, Maria Cecília de Souza. (Org.). 2014. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec. 408 p

Peres, Tourinho. 2013. Uma ferida a sangrar-lhe a alma. In: Freud, Sigmund; Kehl, Maria Rita; Peres, Urania Tourinho.; Carone, Modesto e Carone, Marilene. 2013. Luto e Melancolia. São Paulo: Cosac & Naify.

Vilalba, Rodrigo. 2009. Teoria da Comunicação: Conceitos básicos. Curitiba: Ática.

Winnicott, Donald Wood. (1987/1988). Bebês e suas mães. Ubu Editora. In: Winnicott, Donald Wood; Safra, Gilberto. Bebês e suas mães. 2013. São Paulo: Ubu editora.

Barros, Leilane da Silva., & Lopes, Mislaine da Silva. (2021). Sobre Fins e Recomeços: aplicação do TAT em pessoas pós-término de relacionamento. Tese de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário, UniAges, Disponível em:  
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16030>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

Alvarez, Maria Dolores. (2011). Comunicação e Não Comunicação em Psicanálise: abordagem de seis autores. *Impulso*. 21(52). 87-98.

Bohleber, Werner. (2007). Recordação, trauma e memória coletiva: a luta pela recordação em psicanálise. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 41(1), 154-175. Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2007000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2007000100015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

Campos, Érico Bruno Viana. (2013). Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise. *Revista de Psicologia da UNESP*, 12(1), 13-24. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442013000100003&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000100003&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 19 de abril de 2022.

Cavalcanti, Andressa Katherine Santos; Samczuk, Milena Lieto, & Bonfim, Tânia Elena. (2013). O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. *Psicólogo informação*, 17(17), 87-105. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 19 de abril de 2022

Cavallini, Ana Carolina. (2018). Psicanálise e comunicação: contratransferência e identificação projetiva. *Psicologia - Saberes & Práticas*. 2(1), 38-45. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019151456.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

Costa, Josiane Santos; Leite, Marco Correa. Do nó ao laço: um estudo sobre o amor na psicanálise. (2019). *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 34(n. esp),138-153. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1014>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Dunker, Christian Ingo Lenz. (2019). Teoria do Luto em Psicanálise. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 8(2), 28-42. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/226>. Acesso em: 11 de janeiro de 2022.

Duque, Francisco de Assis & Vianna, Ana Cristina de Araújo. (2014). Psicopatologia psicanalítica: subjetividade e alteridade contemporâneas. *Estudos de psicanálise*, (42), 53-60. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372014000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372014000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

Gellis, André e Hamud, Maria Isabel Lima. Sentimento de culpa na obra freudiana: universal e inconsciente. 2011. *Psicologia USP* [online]. 22(3), 635-654. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642011005000020>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

Hibberd, Rachel. (2013). Meaning reconstruction in bereavement: sense and significance. *Death studies*, 37(7), 670–692. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2012.692453>. Acesso em: 4 de Maio de 2022.

Lima, Denise Maria de Oliveira. (2012). Sobre o sentimento de culpa: Que culpa é essa?. *Estudos de psicanálise*,(38), 53-58. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372012000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

Melo, Cidiane Vaz; Magalhães, Andrea Seixas; Carneiro, Terezinha Féres, & Machado, Rebeca Nonato. (2017). As dimensões da comunicação na obra freudiana. *Contextos Clínicos*, 10(2), 235-246. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2017.102.08>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

Paiva, Maria Lucia de Souza Campos. Recalque e repressão: uma discussão teórica ilustrada por um filme. (2011). *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 229-241. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

Seger, Flávia Aline; Eckhardt, Francieli Teresinha; Gessi, Nedisson Luis. (2016). A Importância da Comunicação nas Organizações. *Revista de Administração*. 13(23), 3-20.

Silva, Gláucia Vanete. (2019). Psicanálise e luto - possíveis leituras. *Psicologia.pt - Publicações em Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0475.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

Silva, Sergio Gomes da, & Peixoto Júnior, Carlos Augusto. (2017). A Teoria da Comunicação no pensamento clínico de Donald W. Winnicott. *Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)*, 39(36), 65-83. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952017000100004&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952017000100004&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 16 de junho de 2022.

Souza, Andressa Mayara Silva, & Pontes, Suely Aires. (2016). As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 5(9), 69-85. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972016000200007&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972016000200007&lng=pt&lng=pt). Acesso em 18 de abril de 2022.

Taiana, Cecilia. (2014). Mourning the dead, mourning the disappeared: the enigma of the absent-presence. *The International journal of psycho-analysis*, 95(6), 1087–1107. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1745-8315.12237>. Acesso em 4 de Maio de 2022.